



## PLANTÃO PSICOLÓGICO: APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL EM UM AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Sueli Terezinha Bobato - Univali

[suelibobato@univali.br](mailto:suelibobato@univali.br)

Marcia Dums Tavares - Univali

Arnold Henrique Tavares - Univali

Gabrielle Fernandes Fronza - Univali

**RESUMO:** As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) são inflamações crônicas gastrointestinais, de etiologia multifatorial, constituídas pela Doença de Crohn (DC) e Retocolite Ulcerativa (RCU), consideradas como doenças globais emergentes, com incidência crescente nas últimas décadas. Dada a associação entre o sistema entérico e sistema nervoso e seu caráter crônico, o diagnóstico e tratamento das DII constituem-se como indicadores importantes nos problemas de saúde mental. Segundo a Organização Mundial da Saúde, entre os formatos de intervenção, a educação para o autocuidado é o que tem obtido os resultados mais sólidos e eficientes. Considerando tais pressupostos, este relato de experiência tem como objetivo descrever as ações realizadas no plantão psicológico desenvolvidas no Ambulatório Interdisciplinar de Doenças Inflamatórias Intestinais da Univali, em alinhamento às políticas públicas de saúde mental. Após as interconsultas realizadas semanalmente pela equipe interdisciplinar, entre os meses de abril a setembro de 2019, os pacientes foram convidados a participar do plantão psicológico. O acolhimento das demandas e as ações desenvolvidas foram compreendidas à luz da Psicologia Analítica integradas à neuropsicologia, tendo como foco as mudanças adaptativas diante do diagnóstico e tratamento das DIIs. Para tanto foram utilizadas técnicas de relaxamento e recursos simbólicos mediados pela associação circunscrita e amplificação simbólica, visando a elucidação das demandas e ampliação da consciência diante das mudanças necessárias. As intervenções consideraram três pilares do autocuidado, envolvendo o manejo clínico, mais especificamente os conhecimentos necessários sobre as DIIs, o diagnóstico, os sintomas, a adesão ao tratamento e a aquisição de novas habilidades comportamentais, predominando o aprender a conhecer e aprender a fazer. A segundo pilar trabalhado referiu-se às mudanças necessárias no estilo de vida, nos novos papéis e perspectivas do presente e futuro diante da condição crônica. E o terceiro pilar englobou os aspectos emocionais do paciente, em especial, o diagnóstico do problema de saúde mental associado, com maior evidência dos transtornos de humor, estresse emocional e preocupação com o futuro. Os conteúdos atitudinais predominantes nestas duas dimensões focaram no aprender a ser e no aprender a conviver, integrados ao aprender a fazer, decorrentes da condição crônica e suas adversidades. Os resultados evidenciaram que o plantão psicológico se constituiu como suporte para os pacientes em seus enfrentamentos no processo adaptativo diante do quadro clínico, considerando as dimensões biopsicossociais e espirituais. As ações foram desenvolvidas em consonância às políticas públicas vigentes e às diretrizes de uma rede integrada, considerando os determinantes sociais de saúde, contribuindo para a prevenção dos agravos e potencializando a prática da integralidade.

**PALAVRA-CHAVE:** Doenças inflamatórias intestinais; Saúde mental; Neuropsicologia; Psicologia analítica; Plantão psicológico.